

CONTRA AS ODIOSAS DEPORTAÇÕES!

O operariado das cidades de Coimbra e de Portimão proclama a greve geral de protesto

Seguindo o brioso exemplo do proletariado de Lisboa e de Setúbal, os operários da formosa cidade universidade e do laborioso burgo algarvio, lançaram-se numa greve geral de protesto que os dignifica. Fiel às suas tradições de luta pela Liberdade e pela Justiça, o povo trabalhador prossegue na sua atitude de condenação de todas as iniquidades, erguendo, por meio da eloquentíssima greve geral, o seu protesto legítimo contra os actos bárbaros dum governo que tem encontrado a reprobção mesmo nos seus próprios correligionários.

“A Batalha”, em nome das vítimas da reacção, saúda o proletariado que neste momento tem a nobreza de protestar!

As depor- tações

Parece que ninguém tem já dúvidas de que o assunto está suficientemente esclarecido.

Pronunciou-se abertamente a opinião pública contra o facto de se terem deportado presos sem julgamento e, alguns mesmo, sem culpa formada, e isto contra todos os preceitos e normas do Direito. No parlamento teve esta geral reprobção vibrante, tendo-se erguido a condenar tais actos, correligionários do próprio governo, o que quer dizer que a questão, conforme foi levantada, não tinha um carácter de partidarismo, e se colocava como uma verdadeira questão de princípios.

Tudo isso ficou claro como água: foram ilegais as deportações. O próprio espírito das autorizações concedidas pelo parlamento ao governo, para julgar o movimento de 18 de abril, não podia ter-se ampliado a ponto de abranger medidas de aplicação mais gerais, ou a outros casos diversos. Dentro das normas constitucionais, o que o governo praticou, foi o que se chama um abuso do poder.

Mas, se assim é, o que resta a fazer? Necessariamente que se impeça o regresso dos deportados, a revogação do decreto que permitiu as deportações, e que esses homens sejam submetidos a um julgamento regular, onde foram cometidos os crimes de que os acusam.

O sr. Vitorino Guimarães é, como presidente do ministério, o responsável porque esta situação se tivesse criado e é o responsável por ela continuar ainda. Veiu a público a informação de que um conselho de ministros tinha votado contra a proposta do ministro do interior para as deportações. Mas como o ministério acabou por transigir com esse ministro, em vez de o alijar: mas como o ministério mantém ainda o mesmo ministro, pelo menos até ele poder conservar a sua influência política para ser nomeado administrador da C. P., segue-se que o ministério, e com ele o sr. Vitorino Guimarães, seu presidente, têm a responsabilidade de se continuar mantendo o absurdo das deportações.

Que pensa o sr. Vitorino Guimarães do assunto? Como pode continuar tranquilamente no poder, sem ser assaltado por um rebate de consciência pelo que praticou ou consentiu que se praticasse?

NA FRANÇA

A repressão ao movimento comunista

PARIS, 22.—Foram hoje assinados vários mandados de captura contra dirigentes comunistas, entre os quais se afirma estarem incluídos dois ou três deputados, devendo, portanto, ser enviados ao presidente da câmara, sendo lidos ao abrigo da sessão, após a leitura, o governo pedirá o levantamento das imunidades parlamentares, a fim da polícia poder efectuar as respectivas prisões.

Nas buscas passadas nas residências de vários comunistas foram encontrados novos documentos de grande importância que se relacionam com a campanha comunista de apoio a Abd-el-Krim.—(L.)

Relações económicas franco-soviéticas

MOSCOU, 22.—O embaixador da Rússia em Paris, sr. Krassine, declarou aos jornalistas serem excelentes as relações económicas franco-soviéticas e exprimi a esperança que a boa colheita da Rússia permita vender cereais à França.—(L.)

Um gesto simpático

Ontem à noite foi encontrado por terra, na rua Nova do Carmo, Fernando Augusto Campos, empregado no Comércio, que, devido à abundância de braços na sua classe, dava ultimamente serventia a pedreiro, estando desempregado desde 23 do passado mês.

Albano Barroso e Armando de Oliveira, ajudados pelo civico n.º 1641, transportaram-no ao posto do Teatro Nacional, tendo depois promovido uma subscrição, entre os populares que acorreram a ver do que se tratava, a fim de dar de comer ao Fernando Campos, que só devido à fome desaleceira.

A “Legião Democrática”

vai praticando há anos crimes sobre crimes que vão ficando impunes

Muito se tem falado nos últimos tempos nos crimes da “Legião Vermelha”, a soldo dos Bancos, que igualmente sustentam a grande imprensa. E esta, orientada pela alta finança, condenando os crimes da Legião Vermelha, pela mesma alta finança subsidiada, revela um plano diabólico, em que astuciosamente se pretende envolver a classe operária, dando a impressão de que é constituída por facínoras da mais baixa estirpe. O órgão operário, que não é subsidiado pela finança, tem repellido com desassombro e altivez a sua solidariedade com actos contrários à moral e aos princípios ideológicos que defende, não consentindo que se pretenda desvirtuar na opinião pública os seus objectivos e aspirações para uma futura Sociedade, baseada na igualdade e no respeito pela vida humana, que conduzirão a uma nova fórmula social: a solidariedade moral e a igualdade económica.

Mas os políticos, usando de todos os ardis para liquidarem os que lhes fazem sombra, imputam aos que conquistam simpatias na opinião pública, para os deprimirem, solidariedade com os agentes da Legião Vermelha. E os políticos que assim procedem são os que têm graves responsabilidades em crimes praticados por outra legião, a Formiga Branca, que é dos nossos dias, da nossa época, crimes que mereceram a maior repulsa da opinião pública.

E seja Formiga Branca, ou Legião Vermelha, e os seus crimes em favor de políticos ou da finança, são sempre crimes, sempre repugnantes, sempre odiosos, não tendo autoridade para os condenar quem deles usou para os seus interesses.

Ignoramos se o dr. José Domingues dos Santos teve ou não relações com a Legião Vermelha. Mas o que não ignoramos é que a sua acção política só se tem feito sentir de há uns dois anos a esta parte.

E de 1910 até essa data são inúmeros os crimes individuais ou colectivos imputados ao P. R. P. Encerramentos de associações operárias com ameaças de fusilamentos. Cêrco e assalto à Casa Sindical da rua do Século, comandado por Sá Cardoso, com metralhadoras assediadas para o edifício, onde se reuniam algumas centenas de operários desarmados. E a heróica defesa deste cabo de guerra está em contradição com a sua acção na Rotunda.

Intervenção da força armada e fusilamentos quando da greve da construção civil em 1917, no actual edifício da C. G. T. Espantamento de presos políticos e operários. Destruturas para Angra do Heroísmo e Elvas por largos anos.

Atentado no Porto contra o dr. António José de Almeida.

Vários complotos contra Machado dos Santos, assaltos a jornais, até mesmo republicanos como *Intransigente* e *País*. Assassínio do tenente Soares. Espantamento do coronel Jaime de Castro. Assassínios de Homero de Lencastre e de Queiroz.

E um dos nomes apontados como principal inspirador desses atentados foi sempre o sr. António Maria da Silva. Os jornais dessa época o afirmam.

Ainda há pouco, na *Epoca*, por ocasião da sua prisão o dr. Lopes de Oliveira, numa entrevista, acusava aquele democrático de homem tenebroso, ao qual se devem muitas mortes.

Quando da noite sangrenta de 19 de Outubro, na célebre refinação onde se diz que se falou de eliminações, o único civil que assistiu a essa refinação, foi um *factotum* do sr. António Maria. Sabe-o toda a gente no meio republicano. Era o falecido Luís Soares, um dos dirigentes de assaltos a jornais.

Quando o 14 de Maio—que o sr. António Maria aproveitou para não prosseguir uma sindicância que lhe estava sendo feita pelo dr. Sereno, ainda há pouco juiz auditor do tribunal militar de Vizeu—após o triunfo da revolução foram abatidos os efectivos da vida política, e até chefes de polícia, como o Barbosa, na rua Ivens. E todos estes assassínios ficaram impunes. Nem um inquérito! Nem um! Para terminar a chacinha foi mister a intervenção da Espanha!

Do comité revolucionário fazia parte o sr. António Maria!

Até Manuel de Arriaga esteve para ser morto!

Nesse tempo o sr. José Domingues dos Santos não era nada. *Natus non erat*.

Um desterrado de Elvas

—Mas, afinal, que é *Renovação*?
—É uma revista popular e barata que quinzenalmente oferecerá aos seus leitores colheitas, interessantes e úteis leituras, e ilustrações oportunas.

É um magazine operário que além de ensinar, distrair e elucidar, registará graciosamente os sucessos da actualidade que se relacionem com a luta social, com o progresso das nossas ideias, com a vida dos organismos, dos propagandistas e militantes do movimento socialista e reivindicador.

E... é muito brevemente saber-se há o que é *Renovação* que deverá ser, em pouco tempo, a mais lida de todas as revistas portuguesas pela sua utilidade, deleitamento, oportunidade, modernismo e modicidade de preço.

UMA VERGONHOSA COMEDIA O sr. Vitorino Godinho ordenou à polícia que inquirisse se foi ela quem matou e espancou presos!

Da Polícia da Segurança do Estado recebemos o seguinte officio que passamos a publicar:

«Tendo sido incumbido superiormente de fazer um inquérito sobre acusações que a público têm vindo, referidas pela imprensa e que tiveram seu eco no Congresso da República sobre violências que se dizem praticadas nesta polícia em presos, conhecidos por ideias avançadas, e dada a situação especial desse órgão em relação a esses indivíduos, é convidado para, no prazo de dois dias, a contar da hora do recebimento deste officio, comunicar a esta polícia quaisquer factos precisos e a apresentar testemunhas, a fim de se proceder ao referido inquérito.

A falta de comunicação e indicação de testemunhas, entender-se-á como não sendo do conhecimento dessa entidade os factos a inquirir.

Saúde e Fraternidade.
O inquiridor, Jorge Ferreira de Carvalho»

Este officio demonstra que os costumes políticos e policiais atingiram o auge da degradação. É preciso que a falta de respeito por 5 milhões de criaturas seja absoluta para que exista a cinica audácia expressa no officio que acima reproduzimos.

Quem teria confiado a polícia o cuidado de sindicá-la a polícia? Teria sido o sr. Vitorino Godinho? Por certo que não foi outro senão ele. Aquele ministro que trouxe a sua auto-biografia mental afirmando, ser «falso de inteligência e de talento», tinha anunciado no parlamento que ia mandar proceder a um inquérito a fim de se averiguar o que toda a gente—includingo a sua estúpida pessoa—sabe, acerca das acusações concretas feitas contra a polícia. A carta que recebemos indica que o ministro cumpriu a sua palavra mandando a polícia proceder a um rigoroso inquérito aos seus próprios actos.

Desde já declaramos que não estamos na disposição de colaborar nesta abominável farça, e como não queremos ser envolvidos numa tão abjecta cumplicidade não perdemos tempo a denunciar os seus objectivos e a desmascarar os artifícios que vêm assim brincar com a nossa sensibilidade e a nossa inteligência.

Mandar a polícia inquirir dos seus próprios crimes, dos assassínios que cometeu equivale por exemplo a encarregar um ladrão de averiguar se porventura praticou ou não um roubo. É claro que o ladrão que recebesse tão singular encargo compreenderia logo que se tratava simplesmente de o librar de responsabilidades e rifaria-se dum expediente tendente a declarar a pessoa digna e a zombar da paciência ou da credulidade dos roubados.

A verdade, sem rodeios, é esta: o ministro do Interior aplaudiu os espantamentos, aplaudiu os assassínios—não se esqueçam que ele é o homem ministro das deportações—e quis salvar a polícia que é moralmente feita à sua imagem e semelhança que reflete, portanto, com exactidão os seus processos monstruosos de vexar e oprimir uma classe que é esmagadora maioria neste país. «Falso de inteligência e de talento» como ele próprio confessou, dotado também duma confradeira pobreza de inventiva só conseguiu imaginar este ridículo, este grotesco, este ignóbil expediente. Este expediente de defesa converte-se num terrível instrumento de acusação. Lendo o miserável documento da Polícia de Segurança do Estado, veio-nos logo à mente os subtilezas pensamentos do sr. Vitorino Godinho. O ministro do Interior pensou primeiro em mandar o sr. Agatão Lança—defensor dos espantamentos e dos assassínios—proceder ao inquérito à polícia. Lembrando-se depois argumentando que o sr. Agatão Lança não é uma comissão mas simplesmente um homem, abandonou a ideia por impraticável. Posto de parte o sr. Agatão Lança, quem haveria com aparente idoneidade—aparente, note-se bem—capaz de substituir a polícia? Ninguém—ninguém a não ser a própria polícia. E vai daí encarregou o sr. Jorge Ferreira de Carvalho, adjunto da Polícia de Segurança do Estado, de proceder ao inquérito. E aqui temos nós o sr. Jorge de Carvalho a pretender ser tomado a sério e enviar-nos este estupidíssimo documento insidioso.

Ora nós não somos agentes da polícia, de P. S. E. E se nessa condição é que nos encarregáramos de lhe enviar as testemunhas de acusação para ele tomar nota dos seus nomes e das suas moradas a fim de as meter no calabouço ou de tomar nota dos seus nomes para as mandar na primeira odisseia oportuna para a costa de Africa. Se fossemos vendidos, se fossemos espíões, se fossemos subjugos outra não seria a nossa atitude. Com grande desgosto do sr. Jorge de Carvalho, não reunimos tão altas e tão nobres qualidades.

Apesar da nossa desassombrosa recusa em nos prestarmos a tão indigna mistificação, não deixaremos de analisar alguns dos períodos do officio que recebemos. Aquela parte: «sobre as violências que se dizem praticadas pela polícia em presos» é deliciosa pela extraordinária, pela tocante ingenuidade que revela! O sr. Jorge de Carvalho, da polícia não sabe que a polícia espancou, que a polícia matou, apesar de quasi todos os espantamentos e os assassínios se cruzarem por ele...

Quando o officio murmura docemente... «dada a situação especial desse órgão em relação a esses indivíduos...» a gente devia passar adiante e fingir que não percebíamos se tivéssemos receio de confessar que estamos na primeira linha, na vanguarda, combatendo com galhardia, com sinceridade, honesta e activamente os crimes praticados pela polícia.

E ainda quando o officio nos marea o prazo de 48 horas, a contar da hora a que recebemos officio, e sinceramente afirmamos de que nos não recorda a que horas o papelinho nos apareceu, embora alguém deste jornal a tivesse indicado num outro papelinho que o portador levou, o caso passa a tornar-se jocoso. Imaginemos que o officio teria sido por nós recebido à pelas 17.30. Quem lá apparecesse a fazer quer luz numa questão suficiente esclarecida, bastava que apparecesse depois de amanhã pelas 17.35 para não depor, e a verdade ficava de apurar por uma diferença de 5 minutos que bem poderia ser motivada por uma longa espera no sujo corredor que conduz a P. S. E.

Guardámos propositadamente para o fim o inquiridor, pois não vale a pena perder tempo, consumir palavras com a sua biografia. Todo o operariado, de norte a sul do país, conhece suficientemente o sr. Jorge de Carvalho. Em muitas casas, mulheres pronunciam este nome, associando-o a miséria e a desgraça que atingiram os seus lares, donde a alegria desapareceu e o pão faltou, porque os companheiros e os filhos foram deportados para a Guiné. O inquiridor é um inquisidor. É o sr. Jorge de Carvalho, a quem um inquérito não deixaria de causar receio, se nesta terra os inquiridos se não fizessem para salvar os inculpadados.

O inquiridor é o homem que organizou as listas dos operários deportados para a Guiné e que está organizando outra com o mesmo sinistro objectivo. E isto basta para deferir o inquérito, o inquiridor e o sr. Vitorino Godinho.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Espancamentos a presos

Este Secretariado convida todos os operários ultimamente agredidos pela polícia, quando das suas prisões, a ir hoje e amanhã das 12 às 22, à sede deste organismo, a fim de depor sobre as mesmas agressões e prestar os devidos esclarecimentos.

Um campo de “foot-ball”

que se ia transformando, devido à polícia, num campo de chacinha!

Anteontem a polícia, no foot-ball rapou dos sabres e a pretexto de reprimir uma desordem que mal se esboçou, agrediu furiosamente parte da assistência. É claro que os Agatão Lança e outras furibundas mediocridades de estreita celebração, dizem que a polícia estava cumprindo o seu dever, reprimindo a desordem e procurando prender os desordeiros, ainda que fosse necessário chaciná-los. Em vão se replica à inconcebível estupidez e é evidente má fé destes defensores de espantamentos e assassínios que um conflito não se reprime, agravando-o, que agredir as pessoas que conflituam ou esboçam conflituam equivale a aumentar um mal, tornando-o mais grave nas suas lamentáveis consequências. Houve um conflito no foot-ball—disseram os jornais. Em vão procuramos neles os indivíduos que entre si se agrediram. Não constavam das notícias porque o conflito se resumiu a uma troca nervosa de sopapos, sem consequências. Em troca a acção da polícia verifica-se: 1.º no agravamento do conflito; 2.º na agressão à sabrada de várias pessoas e duma outra que ficou com o seu chapéu varado por um tiro que os jornais dizem ter sido disparado para o ar, mas que por uma questão de poucos centímetros, ia atirando com um espectador para a Morgue.

Entre as pessoas que foram bastante maltratadas e feridas com sabradas contam-se o dr. sr. Salazar Carreira e o sr. João de Montalvão, directores do Sporting Club de Portugal e que não provocaram nenhum conflito e antes, porque não são polícias tentaram separar as pessoas mais irritadas a fim de restabelecer a tranquilidade. E foram essas pessoas, talvez por estarem realizando uma missão pacífica, que caíram no desagrado da polícia e foram por ela ferozmente agredidos. Oxalá que, ainda por cima, não recaia sobre os agredidos a acusação de terem resistido à polícia e ainda de pertencerem à decantada “Legião Vermelha” considerando o Sporting um pseudónimo dessa associação tão pavorosa que até nem parece existir...

Protestamos contra esta insólita agressão, não deixando de salientar que o discurso do sr. Agatão Lança na Câmara dos Deputados está dando fecundos resultados...

Notas & Comentários =

Desfazendo especulações

Transcrevemos do Mundo por ser curioso a seguinte carta do dr. sr. Ramada Curto:

Meu caro Urbano:—Informam-me de que um jornal noticiava ter eu dado cem mil réis a um rapaz de nome Jaurés Viegas que, pelos modos, é um terrível inimigo da Sociedade. Ora eu não dei—mas quero que tu digas que era muito capaz de dar, pelo menos, quantia mais proporcionada às minhas posses. Mas dar ao inimigo da Sociedade, para este fazer partidas a mesma? Claro que não.

Agora, a um rapaz muito novo, muito simpático, muito correcto, que em qualquer lugar se dirigisse a mim, mostrando conhecer-me e apelando para o meu auxilio, visto se encontrar em más circunstâncias, ser vítima inocente de continuas perseguições e precisar de uma pequena quantia para começar a ganhar a vida, trabalhando, eu dava logo, se tivesse. Ora foi isso o que sucedeu e eu só não dei porque não tinha na ocasião. Dize-me, porém, que o tom da notícia pretendia fazer crer que eu dava o dinheiro—mas era para as bombas.

Se só isso—tal facto não é mistério para ninguém que me conhece. Há que anos eu dou dinheiro para bombas! Mesmo nessa matéria eu tenho coragem das minhas opiniões e—suceda o que suceder!—proclamo publicamente que sou sócio da Cruz Verde e muito gostosamente auxilio assim—os bombeiros voluntários!

A letra de fôrma! O que ela consente... Tu sabes que há tempos saí a público uma compendiosa obra onde se afirmava que eu era judeu? Eu não tinha que me ralar por que judeus são, entre outros, Nosso Senhor Jesus Cristo e o sr. Moysés Amzalak.

Fiquei radiante e dei-me a verificar, por minha conta, se era verdade. Com gáudio descobri que era judeu e o que é mais—era rabino. E tanto que até possuo uma pequenina cauda hereditária—coisa de nada!—mas que, todavia, ponho à disposição dos curiosos investigadores para ulteriores constatações. Lá as bombas isso não mostro—porque posso ser preso. E para que tu esclareças estes pontos da minha biografia, escreve-te e abraça-te o teu velho amigo... (a) Ramada Curto.

As orgias do «Xefe»

A polícia, devido ao engenho e arte do xefe Xavier, anda agora empenhada na descoberta duma nova legião, tenebrosa, mais tenebrosa mesmo do que a legião constituída por banqueiros e «vermelhos». Trata-se da «legião feminina». Como os homens já não o satisfazem, o xefe procura agora mulheres... Creio que é tardia esta medida. As mulheres já não devem interessar o sagaz agente, que tanto esforço gastou na perseguição aos homens!... É difícil, muito difícil encontrar-se ainda na depauperada imaginação do xefe, vigor bastante para dispensar as mulheres. E não se contenta com uma, o patife—até quer arranjar uma legião...

Estamos na presença duma orgia pagã, que a Epoca sempre incoerente, deve aplaudir com todas as mãos...

Os irmãos em Cristo

A polémica entre monárquicos que são católicos e católicos que colocam os interesses da igreja acima dos monárquicos, assumiu ultimamente uma extrema violência. As Novidades intimavam o católico monárquico Pinheiro Torres a provar a acção que fez, de que o Centro Católico se bandeou com a Maçonaria e a Associação do Registo Civil.

As Novidades estão, incontestavelmente, na razão; o Centro Católico não se bandeou com instituições que lhe são adversas: limitou-se a abandonar a monarquia à sua triste sorte, a captar a república, de modo a tê-la amarrada de pés e mãos à fé dos falsos castrados das sacristias. E conseguiu-o, devido à gentileza dos republicanos...

A revolta na China

A situação em Macau

MACAU, 23.—A grave situação da China, está reflectindo-se nesta cidade, tendo-se dado uma corrida aos bancos chineses, donde os depositantes retiraram os seus fundos.

De resto, reina absoluta calma e não há receio de qualquer agitação.—(L.)

Um protesto dos chineses em Paris

PARIS, 22.—Os chineses que invadiram ontem a embaixada do seu país, obrigaram o embaixador a assinar três documentos: O primeiro declarando simpatizar com a revolta chinesa; o segundo pedindo ao governo francês a revisão dos tratados, a retirada das tropas internacionais e abstenção da França nos negócios chineses; o terceiro dirigido à imprensa francesa, declarando que o movimento chinês é exclusivamente dirigido contra a intervenção do imperialismo estrangeiro nos negócios internos da China.—(L.)

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

Os crimes governamentais

apreciados pela imprensa de vários matizes

A Voz Sindical, de Setúbal, que vem sendo arbitrariamente perseguida pelas autoridades daquela cidade—perseguição infame contra a qual erguemos o nosso protesto—apreciando a situação criada pelos actos do actual governo, publicava um editorial intitulado «O regime do terror» e do qual recortamos os seguintes trechos:

«O povo, encontra-se divorciado da república, porque os governantes só tem feito a política dos seus interesses, a política da classe capitalista, contra os sagrados direitos da humanidade. E o vil procedimento do actual governo, levou o povo a odiar profundamente as instituições que o regem. E, que, vivemos no regime do cavalo marinho e da pistola. Não há a garantia da lei, não existe a inviolabilidade do lar do cidadão. Não existe sequer o respeito pelas vidas alheias!...

Os democráticos, deram o exemplo das bárbaras repressões que há muito estavam mentalmente planeados pelas partidas conservadoras. Julgaram satisfazer e atrair os seus adversários, e só atraíram para a república um maior e mais profundo ódio das massas que a têm amparado. E deram mais um ignóbil exemplo para futuras repressões.

Flagrantes verdades estas que o nosso pressado colega A Voz Sindical, de Setúbal, proclama! Talvez por isso a fúria perseguidora das autoridades se lança sobre o desombroso órgão do operariado setubalense.

O sr. Mayer Garção publicou no Mundo de anteontem mais um criterioso artigo ao qual o governo deve ter ligado a reduzida atenção que lhe merecem as opiniões independentes e desassombradas.

Entretanto, a pesar dos Vitorinos serem insensíveis ao bom-senso, à inteligência e à generosidade aqui transcrevemos algumas passagens do referido artigo para que os leitores saibam que a pesar de muito abandonada, a opinião republicana, de que discordamos, ainda possui criaturas limpas, cujas palavras devem ser lidas com respeito. Referindo-se aos assassínios praticados pela polícia diz o sr. Mayer Garção:

«Em Espanha, onde existe a pena de morte, e onde se vive numa ditadura permanente, não se observando os preceitos da Constituição, fazendo-se taboa raza de todas as leis que possam constituir um obstáculo para o arbitrio dos ditadores, em Espanha, sob o despótico governo de Primo de Rivera, nem um só criminoso tem deixado de ser julgado. São sumários esses julgamentos, mas ainda são julgamentos. Ainda há possibilidade de apurar uma inocência. Não é uma polícia que mata; é um tribunal que sentença.

Para não irmos mais longe, recordemos a própria lei, odiosa e terrível, de 13 de Fevereiro, que foi alvo das mais intensas campanhas da propaganda republicana. Pois com essa lei, atribulada, despótica, sábia de um cérebro de ditador, não se dispensava o julgamento dos anarquistas, que nela eram incursos. Sempre havia um julgamento; não era simplesmente a polícia a acusar, a sentenciar e a executar.

Quem pode garantir que entre os deportados não se gissem regenerados ou inocentes? Para essa discriminação é que os tribunais são imprescindíveis, com a necessária garantia da defesa, embora os animes a máxima severidade. Há um quarto de século, manifestaram-se na França propósitos tão monstruosos como os que temos ultimamente visto aqui aflorar à superfície. Tratava-se de um deportado, que clamava a sua inocência. Esse deportado era o capitão Dreyfus. Pois bem! A certa altura, um deputado reaccionário—chamava-se George Berry, nunca me esqueceu o seu nome—chegou a proclamar esta monstruosidade: «Inocente ou culpado Dreyfus deve continuar na ilha do Diabo!» Não continuou, porque a França é a França, onde nunca o absurdo prevaleceu, embora escorrido nas mais poderosas colunas.

A questão que se debate é das quais que não resistem a uma simples parcela de bom senso. Se nos deixássemos guiar pela mentalidade de vários elementos, deixaríamos de ser um país civilizado, com as suas instituições, com as suas leis, com os seus organismos necessários e lógicos. Reclamando só a violência, e a violência cega e sem fim, não regressaríamos à monarquia constitucional, nem à monarquia absoluta, nem mesmo às eras obscuras do domínio godo ou mussulmano. Iramos parar à idade das cavernas.

Infelizmente, as pessoas que militando no campo republicano encaram os acontecimentos duma forma tão desempoeirada são poucas. A República está entregue a nulos e fargantes. O sr. Vitorino Guimarães que se deixou influenciar pelos maus conselhos do outro Vitorino não saberá nunca compreender as verdades que o artigo do sr. Mayer Garção contém.

Escolas Primárias Superiores

Vai ser publicado um decreto determinando que os exames de admissão às escolas primárias superiores se realizem de 16 a 31 de Julho. Os requerimentos dos candidatos deverão ser entregues na secretaria da respectiva escola de 1 a 15 do referido mês.

As perseguições

O proletariado de Portimão proclamou a greve geral de protesto contra as deportações

Não foram apenas as cidades de Lisboa e Setúbal onde o operariado vibrou indignado contra as deportações de operários sem julgamento para a Guiné. Segundo nos comunica o nosso solicitado correspondente de Portimão, o operariado daquele centro industrial algarvio proclamou a greve geral de protesto contra a arbitrariedade do governo Vitorino Guimarães. É a repercussão do grande movimento nacional que o proletariado leva a efeito contra uma medida que teve tanto de arbitrariedade como de anti-democrática.

Faltam-nos pormenores para desenvolvermos devidamente o que foi essa grande manifestação, limitando-nos nós, por hoje, a reproduzir o telegrama que nos foi enviado pelo nosso correspondente e que é o teor seguinte:

PORTIMÃO.—Foi hoje declarada a greve geral de protesto contra as deportações e por espaço de 24 horas. A paralisação é completa. Realizou-se uma grandiosa sessão, tendo a ela assistido uma multidão numerosa. Seguem pormenores.—Valongo.

O terrível legionário

Pouco a pouco vai-se esclarecendo a situação social dos deportados. Hoje um, amanhã outro, vai-se chegando à conclusão de que os famosos cadastros policiais são apenas farsas para embustar e pelo propósito de achincalhar e denegrir a dignidade dos operários. Agora, mais uma situação se esclarece. Uma carta que O Mundo ontem publicou acerca do deportado Fausto Teixeira é bem eloquente. Aqui a transcrevemos:

«Sr. director do jornal O Mundo.—Tem v. razão em se insurgir contra a forma como se procedeu às deportações. Não venho com isso defender os criminosos de pior espécie que atentaram contra a vida do sr. comandante da polícia e de outras pessoas. Quero-me referir à deportação do honrado operário Fausto Teixeira, cujo cadastro, na polícia, apenas consiste em andar a distribuir, em tempos, manifestos de ideias socialistas. Por que o acoimam agora de bombardeira perigosa, como fazendo parte do atentado ao digno comandante da polícia? Trata-se de um operário honesto, considerado pelos seus patrões, no Beato, e que mereceu de alguém a sua defesa, a qual foi entregue a um distinto advogado republicano, que na devida altura trará à barra do tribunal interessantes e graves revelações policiais. De v. etc. (a) Porfírio S. Manique».

Associação de Classe dos Rurais de Aviz

A assembleia geral da Associação de Classe dos Rurais de Aviz, em sua última reunião, aprovou um energético protesto contra as deportações e espancamento a presos, resolvendo dar o seu incondicional apoio à C. G. T. em qualquer movimento nacional de protesto.

Associação da Construção Civil de Vila Franca de Xira

A Associação da C. Civil de Vila Franca de Xira em sua reunião resolveu protestar energicamente contra a infâmia governamental de deportar operários sem julgamento para insóportáveis regiões africanas.

Mais um

No passado sábado, às 17,30 horas, quando se encontrava no mercado de Santa Clara tratando dos seus negócios, foi preso o comerciante Alberto das Neves. A acusação, como é comerciante, que a polícia lhe arquitectou, é de convivência com os «legionários».

Partido Comunista

Em reunião do Partido Comunista Português foi aprovada a seguinte moção de protesto:

«Considerando que as deportações realizadas foram feitas pelo puro arbítrio das autoridades; que entre os deportados figuram honestos operários que o seu único crime é o desejarem uma sociedade mais perfeita; que o governo consentindo nessas deportações se coloca fora da constituição, sobrepondo-se ao poder judicial, criando, assim, uma atmosfera de ódio entre os homens honestos e dignos, e procedendo de forma a envergonhar até as próprias instituições republicanas;

que o Partido Comunista Português não levantando o seu mais veemente protesto contra estas deportações e assassinatos, tornar-se-ia solidário com os desmandos praticados, atrestando os seus orinóis de partido operário; A Assembleia resolve: Protestar inergicamente contra as deportações sem julgamento prévio, e assassinatos pela calada da noite praticados pelas autoridades a quem incumbia velar pela segurança dos presos, levando este seu protesto a todas as terras do país, para que a massa operária de Portugal se manifeste contra todos estes crimes praticados à vontade da lei.

Teatro São Luiz

Entre os números mais populares da «Chic-Chic» citam-se o «Fado Chic», «Casa do Dia», «Beijos quentes» que todas as noites neste teatro são bisados.

SOLIDARIEDADE

Pró-Anibal Castanheira e Anselmo Baptista

É definitivamente no sábado 27 do corrente a festa de solidariedade a favor de Anibal Castanheira e Anselmo Baptista, estando o desempenho desta festa a cargo do Grupo Dramático «Luz e Progresso» que gentilmente se prestou a colaborar nesta festa.

Tomarão parte nesta festa alguns cultivadores da canção nacional.

A comissão pede aos possuidores de bilhetes a fineza de fazerem a sua liquidação até à próxima quinta-feira.

O Grupo de amigos que levou a efeito a festa de auxílio a um militante da Secção de Pedreiros, mais uma vez lembra a todos os que ainda não liquidaram os bilhetes a virem hoje, pelas 21 horas para liquida-los.

DESPORTOS

FUTEBOL

O Sporting Club de Portugal e o Foot-Ball Club do Porto finalistas do Campeonato de Portugal

Como mandava a boa lógica, nas meias finais realizadas no domingo, apuraram-se os dois mais fortes agrupamentos para disputar o título de campeão nacional, em virtude de o F. C. do Porto vencer o Sporting de Espinho por 4-1, e o Sporting de Portugal eliminar o Olhanense por 1-0, resultado de uma luta em que os algarvios imprimiram todo o seu ardor e entusiasmo para vencer. Não quiz a sorte que assim fosse, embora a primeira parte lhe houvesse pertencido, quasi totalmente, e na segunda, ainda que mais apertados, tivessem produzido jogadas de maior perigo para as redes lisboenses.

Uma grande penalidade, concedida generosamente aos «leões» de Lisboa, pelo árbitro, decidiu nos últimos dois minutos a vitória, justa pela classe do «onze» que tem já a vir a ser o campeão de Portugal, mais merecida, pela qualidade do jogo desenvolvido no domingo, que, aparte a acção de Jorge e Cipriano, brilhantes, foi imensamente destrabalhado.

Ferreira, no seu exame prático do novo logar, desejado, de avançado centro, não deu conta do recado, afigurando-se nos que não o demão ainda que teime.

Já o mesmo não diremos de Portela, que na segunda parte, naquele logar, demonstrou melhores aptidões e daí um maior rendimento na linha avançada.

O logar de avançado centro, na actual linha do Sporting, é muito ingrato e difícil, porquanto exige, além das qualidades indispensáveis de ordem técnica, um estocismo heróico e um temperamento frio para poder resistir emudecido e sereno às investidas e autoritárias determinações de J. Francisco e às irritantes censuras e amos de Jaime Gonçalves.

A defesa, deve o Club do Campo Grande de não ter sido eliminado, especialmente ao colossal trabalho de Jorge Vieira, à boa acção de Cipriano e de Ferreira no seu seu antigo lugar, durante a segunda parte. Senão... teríamos, lamentavelmente, que registar um «particídio»...

Um facto grave temo a verberar mais uma vez. A intromissão do público no incidente provocado pela marcação da grande penalidade que a deficiente arbitragem de um sr. Simões, desportista da Madeira, de passagem por Lisboa, originou.

Esse incidente seria derroado com justiça, crêmo-lo, pela União P. de Futebol, sem que para isso houvesse necessidade da intervenção agressiva de um jogador que esbofetou o árbitro, provocando um conflito que os mantenedores da ordem complicaram, como é de uso sempre que intervêm. Tanto mais que a questão era entre família...

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe e para «agredir»... não esteve com meias fúrias, agrida a tórto e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carreira, presidente do Club e o sr. A. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferocidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedil-las, tanto mais quanto é certo que estas fanfarras são oriundas das ordens que de cima vêm.

Malas postais

Pelo paquete «Silva Gouveia» são hoje expedidas malas postais para Dakar, Bissau e Bolama, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência às 11 horas e para as registadas recebe-se até às 9 horas.

Também por via Marselha se expedem malas postais para a Índia portuguesa e Macau efectuando-se a última tiragem às 11,30 horas.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço \$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se dentro de poucos dias, o terceiro serão de arte dedicado pela Universidade Popular Portuguesa aos seus sócios. A organização deste serão está a cargo do distinto crítico de arte sr. António Arroio, que fará uma conferência, achando-se os restantes números do programa quasi completos. Os cartões estão em distribuição na secretaria da Universidade, todos os dias úteis, das 29 às 23 horas, tendo a preferência os sócios que não hajam assistido às audições anteriores.

Electionou-se, conforme noticiamos, no Sindicato dos «Chaufeurs», a inauguração do cinema portátil recentemente adquirido pela Universidade, realizando-se no próximo sábado, no mesmo local, uma segunda sessão cinematográfica, destinada, como a anterior, aos sócios do mesmo sindicato e a suas famílias. O cinema percorrerá, nas semanas seguintes, as restantes secções. Amanhã, realiza-se na sede, rua Particular à rua Almeida e Sousa, a sessão cinematográfica semanal.

No Recinto Alegria

No aprazível Recinto Alegria realizam-se hoje e amanhã deslumbrantes festejos populares promovidos por uma comissão, os quais serão abrilhantados por um magnífico sexteto composto de distintos professores. Haverá iluminação à veneziana e a meia noite queimar-se há um surpreendente fogo de artifício dum dos mais acreditados pirotécnicos.

BREVEMENTE

A publicação de novos horizontes sociais

AS FONTES DE ROMA

Donatimil em uma parte

Neste filme, esplêndido documentário, exibem-se umas decenas de fontes de Roma, todas do mais alto interesse artístico.

A's 9,40

SOMBRAS QUE PASSAM

Comédia dramática em oito partes

Esta produção «Albatros» é um dos filmes mais curiosos que se tem exibido no TIVOLI.

A's 8,34

PILOTO EM FERIAS

Cine-lança em duas partes com o célebre cine «Piloto»

Revista Gráfica Quinzenal

Arte, Literatura e Actualidades

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Luís

Amália de Isaura. O cancionista português Lusbel

Amália de Isaura, com os seus olhos maliciosos, com a sua alegria gaia, trouxe a Lisboa o «couplet» caricatural, feito de olhares enfiados, de bocas em troca, de mãos a riscar cegadas, de movimento de desolação. É um tratado de sarcasmo, de pintura grotesca, o couplet, fidejado pela graça de Amália de Isaura. São todos os tipos, todas as maneiras, todas as fisionomias velhas encarquilhadas, novas dengosas, garotas traquinas, uma multidão que passa pelas suas canções cómicas, uma mancha de caracteres que se multiplicam pela magia dos seus olhos, pelo nervosismo das suas mãos, do seu corpo, da sua alma, uma lanterna mágica de monices, de esgarres que vive a dansar pela mutação prodigiosa dos seus números.

A noite de variedades do São Luís tem agora mais estrepito, mais ruído.

A revista «Chic-Chic», modestamente, sem que o diga no cartaz, exhibe o cancionista português Lusbel Barreira (Lusbel) há pouco estralado, em recita única, com três números. Só agora travamos conhecimento com ele. Rica indumentária, voz de timbre homogêneo, melhor nos agudos que nos graves, sentimento na dicção—Lusbel, imprimiu «la bluettes» de Barbosa Júnior e Erico Braga, uma nota fina, elegante, juvenil. Lusbel se fôr aproveitado, pode vir a ser alguém. Por ora é uma utilidade que aflora, embora com certo fausto.

NOGUEIRA DE BRITO

Notícias

Sob a direcção superior do ilustre sociário José Ricardo decorrem activamente os ensaios da companhia que no verão explorará o teatro Nacional, devendo a nova época do nosso primeiro teatro abrir, sem falta, no próximo dia 3 de julho.

Reclames

É na próxima 5.ª feira que se realiza no teatro Joaquim de Almeida a 1.ª representação, neste teatro do drama «A Rosa enfeitada» do saudoso poeta D. João da Câmara, estando a distinta atriz Beatriz de Almeida encarregada da protagonista.

Hoje e amanhã não há especulações para se proceder à montagem da admirável peça.

É amanhã que, finalmente, sob a scena, no Eden-Teatro, início da época de verão, a revista em 2 actos, 18 quadros e 43 números de música, «A Cidade onde a gente se aborrece», original de André Brum, partitura de Nicolino Milano e Alves Coelho, sob a direcção artística de Henrique Sampaio, estreia-se a companhia organizada pelo empresário Condeição Silva, com um elenco interessante e seleccionado entre artistas do género, debutando igualmente em Lisboa numa série de baillados que foram introduzidos na peça os bailladinos russos Gignett e Adelphi, sendo a primeira uma linda rapariga escultural e uma artista de raça.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$800.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétua da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço \$600.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 1\$500

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se dentro de poucos dias, o terceiro serão de arte dedicado pela Universidade Popular Portuguesa aos seus sócios.

A organização deste serão está a cargo do distinto crítico de arte sr. António Arroio, que fará uma conferência, achando-se os restantes números do programa quasi completos. Os cartões estão em distribuição na secretaria da Universidade, todos os dias úteis, das 29 às 23 horas, tendo a preferência os sócios que não hajam assistido às audições anteriores.

Electionou-se, conforme noticiamos, no Sindicato dos «Chaufeurs», a inauguração do cinema portátil recentemente adquirido pela Universidade, realizando-se no próximo sábado, no mesmo local, uma segunda sessão cinematográfica, destinada, como a anterior, aos sócios do mesmo sindicato e a suas famílias. O cinema percorrerá, nas semanas seguintes, as restantes secções. Amanhã, realiza-se na sede, rua Particular à rua Almeida e Sousa, a sessão cinematográfica semanal.

No Recinto Alegria

No aprazível Recinto Alegria realizam-se hoje e amanhã deslumbrantes festejos populares promovidos por uma comissão, os quais serão abrilhantados por um magnífico sexteto composto de distintos professores. Haverá iluminação à veneziana e a meia noite queimar-se há um surpreendente fogo de artifício dum dos mais acreditados pirotécnicos.

BREVEMENTE

A publicação de novos horizontes sociais

AS FONTES DE ROMA

Donatimil em uma parte

Neste filme, esplêndido documentário, exibem-se umas decenas de fontes de Roma, todas do mais alto interesse artístico.

A's 9,40

SOMBRAS QUE PASSAM

Comédia dramática em oito partes

Esta produção «Albatros» é um dos filmes mais curiosos que se tem exibido no TIVOLI.

A's 8,34

PILOTO EM FERIAS

Cine-lança em duas partes com o célebre cine «Piloto»

Revista Gráfica Quinzenal

Arte, Literatura e Actualidades

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

A guerra de Marrocos

Procurando alastrar o fogo

MADRID, 22.—As comissões da conferência franco-espanhola discutiram ontem várias medidas a tomar contra Abd-el-Krim, especialmente respeitantes ao contrabando de guerra.

A principal dificuldade reside na zona de Tanger, que não pode ser suficientemente guardada sem o concurso da Gran-Bretanha. A comissão tem receio de ser exorbitante o preço pelo qual seja possível obter o auxílio britânico visto os altos interesses ingleses em jogo no Rif.

A comissão determinou vários promotores da cooperação naval franco-espanhola. Os navios empregados no bloqueio da respectiva zona poderão abastecer-se de carvão mas nunca desembarcar tropas na outra zona. — (L.)

Uma evasão do hospital de Arroios

Do hospital de São João Baptista do hospital de Arroios, evadiu-se ontem, aproveitando a hora das visitas, o doente Artur Dias Monteiro, de 25 anos, ceramista morador na rua Occidental do Campo Grande, 125, o qual, como noticiamos, foi, no dia 14 último, ferido, no jardim do Campo Grande, com uma espadeirada na cabeça, pela polícia. Não constava no hospital que se encontrasse sob prisão.

Agressões

No banco do hospital de São José, receberam curativo e recolheram depois a casa: Salvador Tomaz de Aquino, caldeireiro, rua Tomaz da Anunciação, 86, que foi agredido no Campo Pequeno, ficando ferido com uma facada na face esquerda.

Maria Lourença, de 27 anos, moradora na rua da Amendoeira, 1, rez-do-chão, agredida na mesma rua, com uma facada na cabeça.

Sociedades de recreio

Grémio Beirão.—No próximo sábado, pelas 21 horas, realiza-se na sede desta colectividade uma festa de homenagem ao velho cultivador da canção nacional Armando Barata.

Constam do programa: uma alocução pelo poeta popular Carlos Conde; fados à guitarra pelos trovadores Júlio Proença, António Lago, Artur Pinho, Alfredo Duarte, José Corado, Fernando Teles, Pedro Rodrigues, Joaquim Campos, Alberto Costa, Artur do Intendente, Fortunato Coimbra e a sr.ª D. Ermelinda Vitória; a «História do Fado», pela menina Irene Martins; variações à guitarra por José Marques acompanhado pelo seu violão Joaquim de Almeida; os restantes acompanhamentos são feitos pelos guitarristas Artur Azevedo e Hercúlio Rodrigues, e respectivos violas Artur Azevedo e Abel Negrão. Dirige a festa o velho cantador A. Custódio Nunes.

Da janela à rua

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu à enfermaria, Glória de Macedo, do Hospital Esteliana, Filiz Martins do Carmo, de 20 anos, natural de Lisboa, moradora na rua do Embaixador 152, 2.ª que caiu da janela da residência à rua, ficando ferida na cabeça e contusa pelo corpo.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Fernanda Ferreira

Realiza-se hoje, às 16 horas, o funeral da menina Fernanda Ferreira, filha de Francisco Ferreira, carpinteiro.

O préstito fúnebre sai da estrada de Sagvém, 96, cave, para o cemitério Oriental.

Os rendimentos dos operários

Num auto da Cruz Vermelha foi transportado ao Hospital de São José, onde depois de pensado no Banco, recolheu à enfermaria de S. João Baptista do de Arroios, Armando Figueira Ramos, de 27 anos, descarregador, calçadinho de S. Miguel, 18, 4.ª que, a bordo dum barco fundeado no jardim do Tabaco, foi colhido por uma barreira, ficando contuso nas pernas.

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu depois a casa, Joaquim dos Santos, de 27 anos, natural de Faro, marítimo residente na travessa dos Bruns, à Pampulha, que caiu ao porão do vapor de pesca «Maria Leonor» fundeado em Santos, ficando com várias contusões pelas costas.

Banhos de mar

A Junta de Freguesia das Mercês resolveu encerrar hoje, pelas 21 horas, a inscrição das crianças, de idade, 7 a 12 anos, que necessitem banhos de mar, ou somente ares de mar, residentes na sua freguesia.

EDEN TEATRO

TELEF. N. 3390

EMPRESA CONCEIÇÃO SILVA LIMITADA

AMANHÃ às 9,30 da noite

Espectáculo inteiro com a

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

da revista de ANDRÉ BRUN

A cidade onde

a gente se aborrece

Música de NICOLINO MILANO

e ALVES COELHO

Numa ópera «eieica», Scanário;

e guarda roupa novos

Grande corpo coral e de baile,

figurando neste dois notáveis

bailarinos estrangeiros

ULTIMAS NOTICIAS

GREVE GERAL EM COIMBRA

de protesto contra as deportações e assassinatos cometidos pela polícia

COIMBRA, 22.—Dando cumprimento às resoluções anteriormente tomadas, para que as classes operárias desta cidade protestassem contra as violências levadas a cabo pela polícia de Lisboa, que sob o regime mais ditatorial e iníquo, prende, deporta e assassina operários por simples capricho—sobrepondo-se à lei, à constituição e até às mais elementares leis da vida, não poupando a ninguém, o Comité dos Sindicatos operários constituido para esse fim acaba de votar a greve geral para terça-feira por espaço de 48 horas, fazendo distribuir a seguinte proclamação:

«Aos trabalhadores de Coimbra e arredores.—Camaradas: Sem o mais leve respeito pela vida humana, o governo do país, que se diz republicano e democrático, acaba de, copiando a odiosa ditadura de João Franco com a célebre lei de 13 de Fevereiro, na perseguição aos indivíduos que professam ideias de emancipação, deportar para a África meia centena de homens, sem os submeter a julgamento, e acoimando-os de bandidos.

No entanto, a constituição política do país nada disto consente—tendo portanto o governo calçado e reduzido a farrapo indecente e sem valor, aquela lei estatuinte do próprio Estado que eles dizem defender e apregoam.

Viva a greve geral!—O Comité dos Sindicatos Operários de Coimbra».

'A Batalha' na provincia e arredores

Cova da Piedade

Uma medida revoltante

COVA DA PIEDADE, 19.—O que se está passando nas fábricas de cortiça toca as raízes do inverosímil. A respectiva gerência, não satisfeita com a desenfreada ganância que vinha exercendo sobre as desgraçadas mulheres ao seu serviço, acaba de despedir, sem a menor consideração, para as substituir foram admitidos alguns menores que a troca de 4500 desempenharão o serviço que as mulheres faziam e pelo qual recebiam \$800. Aqueles apenas lhe restará um caminho: morrer de fome por não haver onde empregar a sua actividade. Enfim frutos da actual organização social que subsistirá enquanto perdurarem as causas. — E.

Faro

Desinteligências perigosas

FARO, 20.—Existem nesta cidade duas corporações de Bombeiros, uma Municipal outra de Voluntários que bastantes serviços têm prestado à população.

Porém, há tempos a esta parte devido a certas rivalidades entre as duas corporações têm-se suscitado certos conflitos, aliás sem consequências de maior, mas isto deve-se à prudência de pessoas que superintendem nestas instituições.

Os habitantes desta cidade é que não podem estar à mercê de pessoas que vêm ocasionar conflitos precisamente quando os bombeiros estão trabalhando na extinção de incêndios, como ainda há dias tivemos ocasião de presenciar, chegando uma bomba dos Voluntários a sofrer alguns estragos devido ao pouco cuidado da parte de Bombeiros. — C.

Fronteira

Uma trovoadá violentíssima

FRONTEIRA, 19.—Tem pairado sobre esta vila uma violenta trovoadá. Os prejuizos são incalculáveis como não há memória.

Os terrenos indevidamente cedidos à G. N. R. foram completamente invadidos pelas águas, tendo-se perdido a plantação.

Barbara agressão a um menor

O guarda republicano Manuel Sardinha espancou no dia 12 o menor Rafael Teixeira, de 12 anos, com o cabo duma enxada em virtude daquele menor, na qualidade de guarda duma var de gado suíno, ter deixado que um dos bichos lhe utilizasse dois pés de tomateiro. A agressão causou profunda indignação pela ferocidade que revestiu. E ainda há quem alimente a esperança duma aliança entre o povo e feras deste quilate?—(E.)

Atropelamentos

No Banco do hospital de São José, foi pensado recolhendo depois a casa, Joaquim Arneiro, de 42 anos, natural de Lisboa, carpinteiro, morador na travessa do Parão, 38, que, na Avenida da Liberdade, foi atropelado por uma moto, ficando ferido na cabeça.

—Na enfermaria C 1 A B do hospital de Santa Marta, deu entrada Fortunato Sampaio, de 48 anos, empregado no comércio, residente na rua dos Lusíadas, 141, que na praça do Brasil, foi atropelado por um carro eléctrico, ficando ferido na cabeça e pernas.

TEATRO NOVO NO PALACIO TIVOLI

BREVEMENTE REALIZA-SE

A AVANT-PREMIERE

da peça do escritor PIRAYOLLO

UMA VERDADE PARA CADA UM

Encenação de GIL FERREIRA

A SAIR POR ESTES DIAS

7.ª Série

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras

idades do homem até à revolução Francesa.

A BATALHA

Encontram-se em greve contra as deportações os operários de Coimbra e de Portimão.



MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

NA ALEMANHA

O movimento sindicalista revolucionário entra numa fase de grande actividade...

Já há alguns meses que se estão notando novos progressos no movimento sindicalista da Alemanha.

Desde os princípios deste ano edita a Federação dos Operários da Construção Civil um órgão mensal próprio. Também a Federação Metalúrgica resolveu na sua última conferência nacional editar um órgão para os operários da indústria, devendo o seu primeiro número aparecer em breve. Além destas publicações semanais, a organização sindicalista dos oleiros e dos caixeiros de Berlim. O *Schiffsspost*, órgão da Federação Sindicalista dos Operários de Transporte, reaparece agora semanalmente com uma tiragem elevada. Ajustando o órgão da Juventude Sindicalista e o da Bolsa de Trabalho de Berlim, temos que o movimento sindicalista da Alemanha dispõe de quatro semanários, inclusive o órgão central do movimento *Der Syndikalist*, três órgãos mensais e a revista da A. I. T. *Die Internationale*, em língua alemã.

... sendo inúmeras as greves em todo o território

O proletariado da Alemanha encontra-se em constante movimento. Há conflitos por causa dos salários, das horas de trabalho, das férias anuais e ainda por causa de fenómenos cotidianos. Só em Berlim estão continuamente em greve milhares e milhares de trabalhadores de diversos ramos, o mesmo sucedendo em todos os centros industriais. Onde existem sindicalistas revolucionários apresentam-se eles nas primeiras filas do movimento. Porém, como representam uma minoria no movimento operário, sucede raramente que a sua influência seja decisiva.

No entanto, há algumas indústrias onde os sindicalistas estão fortemente representados, como, por exemplo, os operários que colocam lousas e azulejos de Berlim e Colónia e os construtores de estufas de Berlim. Em geral, em toda a indústria da construção civil, os sindicalistas revolucionários estão melhor representados do que nas outras indústrias.

Recentemente houve uma greve nos ramos mencionados. Os sindicalistas tiveram, por assim dizer, a direcção moral da luta. Os seus meios de combate foram também empregados mais ou menos pelos trabalhadores das organizações reformistas. O resultado da greve foi favorável para os trabalhadores. O salário dos grevistas foi aumentado, ficando a ganhar três vezes mais do que os operários da indústria metalúrgica, onde ainda não existe a influência dos sindicalistas.

Nesta luta os «leaders» das organizações reformistas aliam-se, como é costume, aos capitalistas contra os grevistas, mas a massa voltou as costas a estes reformistas amsterdânicos, declarando-se em greve ao lado dos sindicalistas revolucionários. Ficaram vitoriosos, alcançando, entre outras vantagens, cinco dias de férias anualmente com gozo de vencimentos.

HORARIO DE TRABALHO

Federação Metalúrgica

A comissão administrativa, reuniu extraordinariamente para tratar de assuntos importantes para a classe, por mandato expresso do conselho, tais como o horário de trabalho e crise na indústria.

Apreciando informes dados por diversos organismos seus aderentes, constata que o desrespeito ao horário de trabalho nas diversas localidades e na indústria metalúrgica é flagrante, motivado tanto pelos operários ignorantes como pela ganância dos industriais ainda e pela cumplicidade das autoridades.

Não há muito tempo que tomou conhecimento do desrespeito nas oficinas dos correios e telégrafos e informada que no Parque Automóvel Militar filial, do Entroncamento, além da disparidade de salários o horário é constantemente atado.

Em face do exposto, resolveu fazer sentir o facto às direcções do P. A. M. e ao ministro do trabalho.

Resolvem mais notificar a todos os organismos aderentes que devem pugnar por todos os meios que estejam ao seu alcance pelo horário de 8 horas de trabalho.

Os operários barbaços proclamam a greve em princípio

Reuniu a assembleia geral para apreciar e responder às provocações patronais, substanciadas no desejo de esfrangalhar o horário de trabalho ora existente, abrindo e encerrando os estabelecimentos antes e depois das 9 e 19, respectivamente, e no encerramento da contribuição pessoal que eles por estupidez, indevidamente pagam.

Depois de vários operários terem usado da palavra e verificado a atitude patronal, por vir provocar novas lutas na classe, foi aprovada uma moção em consequência da qual foi nomeada uma comissão para entrevistar o ministro do Trabalho e governador civil, fazendo-lhes sentir o estado da classe e o resultado que pode dar se os patrões forem autorizados a encerrar e abrir os estabelecimentos sem ser às 9 e 19 respectivamente, como ora acontece.

Foi também votada a greve em princípio que será efectuada se as reclamações da classe não forem atendidas e o comité o julgar conveniente.

Condutores de carroças

Com uma enorme concorrência reinam no passado domingo na sede central, os condutores de carroças. Presidiu Francisco Luís, secretariado por Joaquim Luís da Costa e António Ribeiro. Em primeiro lugar é concedida a palavra a José Maria que começa por se referir à actual situação das classes, demonstrando em breves palavras a inferioridade em que se encontram os condutores perante as restantes classes trabalhadoras. Em seguida entra na apreciação do horário de trabalho afirmando que

CARTA DO PORTO

AINDA A QUESTÃO DAS CARNES

Ralham as comadres — A honorabilidade da «Comissão» defendida por ela mesmo

O sr. Mendes Vaz foi para a questão das carnes... camarárias, o que Cambronne foi para a célebre batalha de Waterloo.

O imortal capitão francês atirou com o excremento humano às faces dos elogios ingleses e, por via de regra, a todos os orgulhos da vitória guerreira. O sr. Mendes Vaz, vereador da Câmara, arremessou, no momento em que o queriam comprar moralmente, com a palavra *choldra* para cima da vereação citadina, e, por via de regra também, para cima de toda a jactância vitoriosa da conquista de um voto de louvor pelo celeberrimo presidente da Comissão Abastecedora de Carnes, Ramiro Guimarães.

Aquilo «é tudo uma choldra» — isto é: a feliz definição contida na consagrada frase cambronesca...

A coisa explica-se: na sexta-feira à noite, antes da reunião extraordinária do Senado efectuada diante do público, houve uma sessão secreta entre os srs. vereadores, a fim de se ensaiar melhor a representação que se devia exibir ao respeitável município.

A questão das carnes, ou por outra: a sessão do senado a que já aludimos num dos números transactos, ganhara certa retribuição pelo escândalo, pelo charivari, pela pouca vergonha.

O rei Ramiro ficará um pouco beliscado na sua integridade de presidente da cidade Comissão Abastecedora e, com ele, a própria Comissão — tanto mais vexada quanto é certo que o sr. Mendes Vaz exigiu, documentalmente, que ela prestasse contas e entrasse com o remanescente dos 905 centavos cobrados em cada quilo de carne aos municípios.

Era preciso salvar-se a honra do convento «ramiresco» e daí a reunião secreta preparatória de sexta-feira para se cosinhar o voto de louvor ao sr. Guimarães.

Pretendiam levar à «bebida» o sr. Mendes Vaz. Mas como este vereador «foi dos únicos» que não leu «a fórmula do juramento» porque «a trazia no peito», não se deixou comer, ajudando a «sabotar» a questão das carnes com o voto de louvor ao tal Ramiro Guimarães. Reflectiu desta maneira, e muito bem: Se a Comissão não tem procedido como devia proceder; se o edital que a criou «é um dos maiores abortos que tem tido foros de lei no nosso país»; com o que concordou o dr. Sousa Júnior; se ela nem sequer cumpria com os preceitos do edital; se o sr. Júlio Gomes dos Santos «discordia em absoluto da orientação seguida pela dita Comissão Abastecedora» e não sabe o que ela «faz da verba de 200 contos que recebera», além de não perceber nada das explicações do rei Ramiro — para que é que se ia dar um voto de louvor ao sr. presidente da mesma comissão?

«Para quê e porquê?»

Ora porque o vereador sr. Mendes Vaz

ele só será um facto quando todos os operários compreendam qual e o seu dever como trabalhadores. Refere-se à atitude dos proprietários que não querem cumprir o decreto ultimamente publicado.

Jaime Gomes refere-se também ao horário de trabalho, e ao seu cumprimento dizendo que nesta reunião é necessário que se marque uma atitude. Defende a necessidade de, na segunda-feira os condutores fazerem respeitar o horário de trabalho, por suas próprias mãos.

A seguir é apresentada uma moção para que a partir de segunda-feira todos os operários comecem o trabalho às 8 horas e larguem às 17, só fazendo horas extraordinárias em casos de força maior, sendo no entanto pagas essas horas em conformidade com o estipulado no regulamento, e ficando a classe em sessão permanente aguardando a atitude dos proprietários de carroças, e, ao mesmo tempo, nomear-se uma comissão de 5 membros para tratar de todos os assuntos que digam respeito às resoluções tomadas.

Em seguida é dada a palavra a J. Tiago, que faz salientar que a atitude agora seguida era só para regozijo, sendo no entanto lamentável que esta atitude não tivesse sido seguida há mais tempo, pois que já não daria margem a que os proprietários pretendessem vexar e deprimir os operários.

Em seguida aprecia o actual horário de trabalho, dizendo que ele é uma vergonha para os condutores, pois que trabalhar do romper do sol até altas horas da noite não é próprio duma classe laboriosa como esta.

Aprecia a moção apresentada, dizendo que o seu conteúdo, será posto em prática e respeitado quando os operários tiverem a necessária solidariedade e coesão.

Na mesma ordem de ideias falam José Rodrigues e Américo da Silva sendo depois aprovada a moção e nomeados para fazerem parte da comissão para tratar do horário de trabalho Jaime Gomes, Joaquim Luís Costa, Francisco Luís, Joaquim Gomes e Américo da Silva. Foi também resolvido nomear uma comissão por coheira, sendo em seguida encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo.

Também no Póço do Bispo se realizou com grande concorrência uma sessão à qual acorreram, em grande número, os condutores de carroça daquela área.

Usaram da palavra Francisco Luís, José Maria, Jaime Tiago, Jaime Gomes, Américo da Silva que aconselharam a classe a fazer cumprir o horário de trabalho, sendo aprovada uma moção para que a partir de segunda-feira fosse cumprido o horário de trabalho.

Foram aprovadas a nomeação das comissões por coheiras e a comissão administrativa do Póço do Bispo que ficou composta por Francisco Luís, Félix Costa, Madeira Freire e U. Marques Rebelo.

A comissão administrativa do sindicato de condutores de carroças aconselha todo o pessoal a cumprir o seu dever, fazendo respeitar o horário de trabalho e saída em respeito ao pessoal da casa Alves do Bairro Alto e o da casa Martins de Alfama pela altiva atitude que tomaram.

No primeiro dia em que foram postas em prática as resoluções da classe constatou-se que alguns patrões e entre eles Leopoldo & Carvalho e António Franco se negam terminantemente a cumprir o horário de

teve esta independência de raciocínio, o sr. Guerreiro de Sá, o mesmo que queria já na outra sessão do Senado «matar» a questão e contra cujo abafamento se rebelou o dr. Sousa Júnior, aguerridamente o apelidou de parvo, visto que não caiu na parvoíce de enfileirar no número dos «cosineiros», caindo na esparrela...

E' então que o sr. Mendes Vaz sai, nervosa e indignadamente, da sessão secreta, retribui o insulto à proveniência, atira com o balde da... «choldra» para dentro e fecha, violentamente, a porta, depois de afirmar que jamais voltará àquela esterqueira...

Estupefação dos outros «cambaristas», pedidos de alguns destes para que o ofendido volte... à sala, onde lhe serão dadas todas as explicações... renitência do instado, porque naquela gente toda reconhece que «não pode reparar uma falta quem não tem categoria para o fazer».

Até que principiou a sessão oficial, a destinada ao público, onde foi servido, saboreado e «engulido» o prato do pudim luvaminheiro dedicado ao sr. Ramiro Guimarães. O presidente do Senado esqueceu-se do que dissera antes e o sr. Júlio Gomes dos Santos também.

O que não quer dizer que mais tarde, quando a maioria reprovar uma moção do dr. sr. Abílio Mourão, para que os funcionários da Câmara não recebessem vencimentos superiores aos dos funcionários civis — aquele mesmo senhor proferisse: «Digam que a maioria não está unida. A mim não levam no embrulho». Ao que ripostou o dr. sr. Sousa Júnior: «Essa união é a nossa glória». A d'elles, a do rei Ramiro e a dos afilhados...

Os representantes da marchantaria na «dissolvida» Comissão de Abastecimentos saíu a público a defender a sua honorabilidade pessoal e a rebater umas afirmações do sr. Mendes Vaz. Segundo eles, cumpriram sempre, desinteressadamente, com o seu dever, cuidando da sorte do «feliz» consumidor, nunca desfalcaram um arrêl sequer no peso da carne e estiveram sempre dentro da verdade. Sendo assim, contra os 600 contos do sr. Mendes Vaz, afirmam que só cobraram, desde que se constituiu a Comissão de Abastecimentos até agora, 406.697.750 contos resultante de 8.113.950 quilos de carne...

Não nos diz, porém, onde essa quantia para. No entanto, por menos dinheiro, perguntamos há meses: «Que faz ela a tanto dinheiro? Onde espeta tanto dinheiro? A quem apresenta o seu relatório, que já há um ano explora vilmente este bom público este «ordem público»? E ao mesmo tempo diziamos que a tal comissão tinha apenas um contínuo, um escriturário e um quarto numas trazeiras de um prédio da rua 31 de Janeiro...

C. V. S.

trabalho e perseguem aciniosamente o pessoal das suas casas.

A direcção do sindicato vai encetar hoje várias *démarches* junto dos patrões e do ministro do Trabalho e governador civil a fim do horário de trabalho ser cumprido.

—Hoje pelas 20 horas reúne a Comissão Administrativa, devendo comparecer a Comissão da Secção do Póço do Bispo. A esta reunião devem comparecer todos os que tenham reclamações a fazer sobre o horário de trabalho e a comissão que foi nomeada para tratar deste momento assunto.

Cocheiros de Lisboa

Efectua-se, na próxima 6.ª feira, pelas 21 horas, na Associação União dos Cocheiros de Lisboa, rua São Boaventura, 57, 1.ª, uma reunião magna para apreciar a lei regulamentadora do horário de trabalho bem como deliberar sobre a conduta da classe em geral para o seu cumprimento.

Associação de Classe dos Caixeiros

Juntamente com a direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, reuniu a comissão central de fiscalização do horário de trabalho resolvendo intensificar a sua acção no sentido que seja rigorosamente cumprido o decreto n.º 10.732 «Horário de Trabalho».

Todos os dias úteis das 21 às 24 horas a comissão central recebe todas as reclamações de infração ao citado decreto.

Na Fábrica Napolitana

A-pesar dos protestos de alguns dos operários que trabalham na Fábrica Napolitana, o pessoal de fogo e máquinas de conclusão com os amarelos Alexandre Inácio, José Gouveia, Manuel Silva e Joaquim Alves continuam a executar horas suplementares pagas ao preço das 10 horas. Uma comissão que veio ontem a esta redacção reclamar contra esta infracção estranha que as autoridades competentes não liguem importância ao caso, que promete agravar-se.

Na Companhia Portuguesa

Na Companhia Portuguesa de Higiene foi há dias afixado um aviso com as determinações da lei sobre horário de trabalho. Existe lá um cavalheiro de nome Santos que não vê com bons olhos essa regalia e assim expostora constantemente contra ele, gritando como um possesso que quem não se conformar com o horário antigo se considere despedido, pois quem manda é ele, e mais ninguém.

Segundo o informador desta notícia, outro tanto sucede na farmácia Estácio onde o pessoal está sob o peso ditatorial dum outro Santos que por lá impera.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, pelas 21 horas, dão os srs. Sobral de Campos e Campos Lima consultas jurídicas a todos os operários confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da respectiva caderneta confederal em dia.

INTERESSES DE CLASSE

Funcionalismo público

De igual importância ao aumento de vencimentos é o facto de estarem sendo admitidos nas repartições públicas menores

Depois dum silêncio nada significativo e bastante comprometedor, volta de novo o funcionalismo a agitar-se em conquista do tão célebre como ambicionado aumento. Muitas e variadas «démarches» ultimamente se têm efectuado no sentido de levar o governo ou o parlamento a reconhecer a imperiosa necessidade de conceder aos serventários do Estado, mais uns centavos — mas ou porque a questão política tenha sobrelevado esta, ou porque assuntos de mais alta importância tenham distraído a atenção do governo, o facto é que até ao presente momento, apenas se tem ficado em reuniões, promessas e esperanças.

Funcionários existem, que conquanto já pouco ou nada tenham de valor ou importância em casa, nada se incomodam, pois muito pacatamente creem que, se outra razão de avultado peso não houvesse a opor ao desinteresse dos políticos, havia as coisas muitíssimo próximas que às mil maravilhas devem servir, para, à maneira de isca lançada ao peixe, chamar o funcionalismo a cumprir o seu «dever» cívico, para com esta democracia que conquanto muitos alcinchem de ficção e mentira rematada, a diversas nulidades tem servido para se alcançarem e encherem.

De facto, possível é que assim seja, uma vez que, na próxima luta eleitoral a travar entre monárquicos disfarçados e monárquicos retintos, apenas além dos fanáticos políticos, que seguem mais os chefes que os princípios que estes apregoam defender, devem tomar parte, os humildes e temerosos servidores do Estado, e como este na sua maioria por educação ou por antiguidade é monárquico ou conservador, necessário é, que, de alguma forma se consiga a sua simpatia por quem durante três longos anos dele tanto se tem esquecido ou desviado, mas acreditando que tal se dá, e que por esse ou outro processo os seus parcos vencimentos (parcos para uma minoria) serão melhorados; nem por isso ele deveria deixar de lutar, pois que muitos e variados assuntos há a tratar que a este bastante interessam, e entre os quais sobressai o de admissão de menores que ultimamente largam repartições se tem feito, com grave prejuízo e perigo para os restantes funcionários.

Não é um caso novo aquele que hoje cito, pois de há muitos é de bem conhecido, apenas para admirar é, que, aqueles que tanto têm protestado contra o ingresso das mulheres nas repartições públicas, protesto que por vezes vai até ao insulto, não tenham ainda reparado, neste caso bem mais grave e perigoso.

A mulher de forma alguma, a não ser no serviço de datilografia, que parece a natureza pela sua simplicidade lhe ter destinado, iria tirar o lugar ao homem, e os menores não só lhe tiram como lhe farão implicitamente diminuir os vencimentos. Uma das primeiras se não a primeira repartição a iniciar tão interessante inovação foi a Caixa Geral dos Depósitos, que parece não satisfazer com os lucros já de si bastante fabulosos e nem sempre distribuídos com aquela equidade e justiça que seria para desejar, mas provável é, que amanhã ou depois ela se estenda a outras repartições do Estado e então teremos as repartições transformadas em creches e a servirem admiravelmente de asilos onde os filhos podem ser admitidos, de resto, não será até para admirar que assim seja uma vez, que a estes como menores se paga, como menores se tratam e como menores são admitidos e demitidos sempre que isso aos senhores dê na gana, e quem sabe se irá substituir aquela luminosa ideia dum joven ex-ministro que tencionava ter só no serviço do seu ministério indivíduos assalariados.

No entanto, saberá o funcionalismo olhar como deve para estes casos, tão importantes como o aumento de salário ou melhoria de subvenção?

PAULO EMILIO

AS GREVES

Prossegue a dos têxteis de Gouveia

Gouveia, 21.—A greve da classe têxtil mantém-se no mesmo pé. A direcção da Associação dos Operários fez circular um manifesto defendendo a classe operária das arremetidas dos industriais e expondo factos incontestáveis sobre a vida angustiosa dos trabalhadores e a sua situação.

A opinião pública está totalmente ao lado dos grevistas dando-lhes toda a razão. Alguns industriais estão menos intransigentes. Só dois é que os arrastam para este campo.

Mais uma reunião se efectuou ontem onde as nossas companheiras da fábrica, compareceram em grande número. Falaram vários grevistas que aconselharam os operários e companheiras a não se deixarem iludir pelos patrões.

Os dois industriais que mais odeiam os operários, tentam iludir a autoridade administrativa com a atoarda de que, em várias terras do país, especialmente na Covilhã, estão os próprios operários a pedir as 10 horas de trabalho.—C.

Secção Telegráfica

Federações

CAIÇADO, COURO E PELES

Faro.—Associação dos Sapateiros.—Respondam ao nosso ofício com urgência e enviem credencial.

Póvoa de Varzim.—Associação dos Sapateiros e Tameiros.—Acusem a recepção do último expediente e enviem a credencial.

TANOARIA

Sindicato de Gaia.—Hoje vamos à Direcção das Alfândegas saber o dia que reúne a comissão. Oficiaremos a dizer o que houver. Recebemos os jornais.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição—Preço 2500, pelo correio 2550. Pedidos à administração de A. BATALHA

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para apreciar a ordem de trabalhos do próximo congresso e outros assuntos.

COMUNICAÇÕES

Compositores tipográficos.—Reuniu ante-ontem a classe dos Compositores Tipográficos em assembleia geral, para se pronunciarem sobre a seguinte ordem de trabalhos. 1.ª—Apreciar a maneira como foram resolvidos os conflitos nos jornais *O Rebate* e *O Diário da Tarde*. 2.ª—Apreciar a forma como se portou a classe na última greve geral. 3.ª—Eleição de um delegado à Federação do Livro e do Jornal.

Aberta a sessão, presidiu José Maria Gonçalves, tendo a secretária-lo António Dias e Guilherme Xavier da Cunha, respectivamente 1.º e 2.º secretários.

Malaquias pergunta qual a razão da não saída do jornal *O Gráfico*, e se ainda existe a comissão pró-desempregados.

Ernesto de Carvalho, secretário da direcção, respondeu que a F. L. J. resolveu não sair *O Gráfico*, em virtude de não se ter pago o «déficit» à tipografia. Continuando, refere-se ainda à cotisação de aprendizes e oficiais.

Alfredo Rodrigues, como membro da comissão pró-desempregados, explica à assembleia os motivos porque essa comissão ainda não apresentou as suas contas, que foi devido à sua prolongada doença, mas que essas contas estão em ordem.

Aurelio de Azevedo, apresenta uma proposta sobre a ordem dos trabalhos, que é redigida nos seguintes termos, que foi aprovada:

«Dada a reconhecida importância e especial oportunidade do assunto do 2.º número da «Ordem dos Trabalhadores», proponho a seguinte alteração da mesma:

1.ª—Apreciar a forma como se portou a nossa classe na última greve geral;

2.ª—Apreciar a maneira como foram resolvidos os conflitos nos jornais *O Rebate* e *Diário da Tarde*;

3.ª—Eleição de um delegado à Federação do Livro e do Jornal.

Luciano Rosa e Basílio das Neves falam sobre o que se está passando no *Diário da Tarde*, em virtude de o chefe deste jornal estar a trabalhar de noite.

Lister Franco entende que se devem eleger dois delegados, um para a Federação e outro à Câmara Sindical, por ele não querer exercer neste organismo o seu cargo.

Em seguida entra-se na ordem de trabalhos. Espírito Santo, do quadro do *Diário de Lisboa*, descreve todas as *démarches* que teve junto dos colegas de outros jornais, e termina declarando, que se o *Diário de Lisboa* saiu foi porque o quadro teve ordem da direcção do Sindicato para trabalhar.

Ernesto de Carvalho, secretário da direcção, lê um relatório de tudo quanto se passou no que diz respeito à greve geral da classe, e das *démarches* que o delegado deste Sindicato teve junto da Câmara Sindical, terminando por declarar, ser verdade que às 9 horas da manhã, deu ordem para os colegas dos jornais da tarde trabalharem, mas afirma este colega, que uma hora depois deu ordem em contrário.

Basílio das Neves, Espírito Santo, Malaquias, Luciano Rosa, Alexandre Ramos, Alexandre Vieira, Garcia, falam sobre o mesmo assunto e Soares da Costa, que como delegado à Câmara Sindical, dá conta à assembleia, das *démarches*, que teve junto da mesma organização, explicando a forma como a greve geral foi votada, e fazendo ver este colega, na Câmara Sindical, que havia uma parte da classe que não concordava com a greve, por se verificar que elas nunca saíam gerais. A fechar as suas considerações, diz, que para evitar, de futuro, que se deem mais fiascos desta ordem, e dentro dos Estatutos seria bom que a classe tratasse o que deve fazer em futura greve geral.

Manuel Ramos, depois de se pronunciar sobre o assunto, envia para a mesa uma proposta, que ficou prejudicada.

Alfredo Rodrigues, depois de se pronunciar largamente sobre o assunto, manda para a mesa uma exposição e proposta que é assim redigida e foi assinada por diversos sindicatos:

«Quando o patronato ou o poder constituído cometem excessos e arbitrariedades que deprimem e aviltam e põem em perigo e em cheque a honorabilidade e a vida de operários indefesos, as classes trabalhadoras não devem — muito especialmente as organizações — ficar silenciosas perante essas violências. Calar, em tais casos, é pactuar com os amigos da arbitrariedade. Portanto — e porque os excessos do poder se verificam nos tempos que correm — com deportações e espancamentos de operários é que as classes organizadas se lançaram num necessário movimento de protesto decretando uma greve geral local de 48 horas. O que este movimento foi todos os bem intencionados o sabem demais. Mas para de futuro podermos bem servir a causa é preciso tomar — com tacto e inteligência — medidas de precaução para não nos ferirmos uns aos outros quando o efeito moral serve a todos. Que se afirmem princípios mas, também, que se saiba como isso se faz, para não termos resultados contraproducentes, com os quais só aproveita o inimigo comum e perdemos nós. No último movimento devido a deficiências de vários ordens houve algumas indicações e expectativas de princípio nos quadros dos jornais que depois deram a sua unânime adesão ao movimento. Aquelles aspectos de indecisão se não fossem demovidos trariam sem dúvida casos lamentáveis semelhantes a que se produziu no *Diário de Notícias*, e pode dizer-se, de passagem, que muito atenuou o mal a vir à situação política que o país atravessa. Para obviar a tanto vamos mandar para a mesa a seguinte proposta:

«No intuito de que possa ser esclarecida, com precisão, principalmente o capítulo «greves gerais e inerentes anomalias nos quadros dos jornais diários», propomos que a direcção da A. de C. T. oficie a esses, pedindo-lhes a nomeação de dois delegados, por quadro, a uma reunião que deverá efectuar-se para tratar daquele e de outros assuntos, que a oportuna e reconhecida importância por ventura façam sugerir.»

Xavier da Cunha, depois de se pronunciar largamente sobre o assunto, termina por enviar para a mesa o seguinte requerimento, que é aprovado:

«Visto estar o assunto suficientemente debatido, requerio que seja posta imediatamente à votação a segunda proposta apresentada na mesa, com prejuízo dos oradores inscritos.»

A seguir é posta à votação a segunda proposta assinada por nove sócios, sendo aprovada por unanimidade.

Em seguida entra-se no 2.º número da ordem de trabalhos, lendo o secretário arquivista da direcção um extenso relatório sobre a forma como foi resolvido o último conflito do quadro tipográfico do *Rebate*. Sobre o assunto falaram: Mesquita, do antigo quadro daquele jornal, que deu algumas explicações sobre várias acusações que lhe faziam bem como alguns colegas que consiguiram trabalhar, Luciano Rosa, Sarmiento Dias, Soares da Costa e Moura Santos. Alexandre Vieira refere, devido ao adiamento da hora, que a sessão seja suspensa, para continuar na próxima quinta-feira, o que é aprovado. Antes de se encerrar a sessão, Sarmiento Dias faz algumas considerações sobre o desrespeito à lei das 8 horas, chamando a atenção da classe para o facto de haver muitos colegas que todos os dias fazem horas extraordinárias, havendo ainda outros que têm dois lugares.

Impressores Tipográficos.—Reuniu nos dias 16 e 19, a Assembleia Geral, que aprovou uma proposta de autoria de António Costa para que fosse criada uma cota de 20 centavos semanais, destinando-se 10 pró-*Gráfico* e 10 pró-fundo de sede. Foi resolvido que a mesma fosse adicionada à cota do sindicato que passará para 70 centavos e começará a vigorar na primeira semana de Agosto, para todos os sócios.

Também foi reeleita a direcção e preenchidos os cargos vagos, ficando assim constituída:

1.º Secretário, Carlos de Oliveira; 2.º Secretário, Daniel da Silva; Vogais, Eduardo de Oliveira e Mario Gonçalves; Tesoureiro, Carlos Dias.

Conselho Fiscal: Homero Ramalhal, António Gonçalves e Alvaro Santos.

Delegados à C. S. T.: Homero Ramalhal e Daniel Silva; F. L. J., António Costa e Alirio Mota; à Comissão pró-horário junto da C. S. T., António Costa.

Foi resolvido enviar uma circular à classe dando-lhe conta das resoluções tomadas.

Sindicatos dos Profissionais de Imprensa.—Reuniu ontem extraordinariamente a direcção dos Sindicatos dos Profissionais da Imprensa, que considera impedido o respectivo presidente, Júlio Quintinha, ausente em África por motivo de serviço profissional. Foi resolvido comunicar esse facto à presidência da Assembleia Geral, a fim de ser chamado ao exercício o respectivo substituto.

A direcção resolveu exarar na acta um voto de agradecimento à comissão promotora do almoço de confraternização realizado no domingo 14 do corrente.

Ficou assente mandar imprimir e distribuir pelos sócios do Sindicato a circular recebida dos Serviços Jurisdicionais de Protecção a Menores, relativa aos inconvenientes da publicidade dos delitos praticados por crianças.

A posse dos corpos gerentes da Caixa de Previdência do Sindicato, recentemente eleitos, deve ser dada no dia 30 do corrente.

O gabinete de leitura do Sindicato continua a receber valiosas ofertas de publicações, registando-se, entre as ultimamente feitas, as edições da «Seara Nova» oferecidas pelo dr. sr. Câmara Reis e vários livros oferecidos pelos srs. Rangel de Lima, D. Mercedes Blasco e Armando de Araújo.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Impressores Tipográficos.—Pelas 18 horas, a direcção para dar posse aos colegas que foram nomeados para cargos vagos e resolver um assunto da máxima importância.

REÚNEM HOJE:

Sindicato Unico da Construção Civil.—Comissão do Salão.—A fim de se resolver assuntos de importância, às 21 horas, a comissão administrativa.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Delegação Confederal de Propaganda no Norte.—Em virtude da falta de comparencia da maioria dos componentes desta Delegação à reunião de sábado passado, novamente se convidam os mesmos a reunir na próxima quinta-feira sendo indispensável a comparencia de todos os membros bem assim os do Conselho Consultor.

Construção Civil de Tires e arredores.—Em segunda convocação reúne hoje a assembleia geral, para resolver sobre o seguinte: Apreciar o regulamento do horário de trabalho; resolver a saída do *Construtor* e deliberar sobre um ofício do industrial de cantaria Marcelino Cesário dos Santos, referente ao preço da manufatura de cantarias.

Sindicato U. Metalúrgico do Porto.—Conselho Técnico e de Melhoramentos.—Em conformidade com as resoluções do C. T. deste organismo reunido extraordinariamente na passada quarta-feira, uma comissão dimanada do mesmo procriou o Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial do Norte a fim de reclamar as medidas necessárias atinentes a evitar os constantes desastres que se veem notando originados pelo desleixo dos industriais e inépcia das entidades que a seu cargo têm a fiscalização das fábricas e oficinas.